

CLASSE HOSPITALAR: NOVAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA LÚDICO-PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

Mariza da Silva Ferreira¹

RESUMO

Por meio deste estudo pretendo demonstrar a importância das novas tecnologias da informação no processo de ensino e aprendizagem, particularmente no trabalho pedagógico iniciado no Hospital Luiz Eduardo Magalhães em Porto Seguro Bahia Brasil no ano de 2012. Uma proposta de trabalho que é direcionada ao atendimento às crianças/adolescentes com necessidades educacionais especiais, também conhecida como classe hospitalar. Em nossa metodologia além da revisão bibliográfica, utilizou-se a observação in loco, onde buscou informações diretamente com a pedagoga hospitalar que a qual efetiva o projeto Brincando e aprendendo no ambiente hospitalar, um trabalho inovador e que serve como ponte entre o hospital e a escola de cada criança que se encontra impossibilitada de frequentar as aulas convencionais em suas escolas de origem, por motivo de doença. E esta parceria, será de grande valia no auxílio do processo de cura das crianças hospitalizadas participantes da classe hospitalar.

ABSTRACT

Through this study, I intend to demonstrate the importance of the new information technologies in the teaching and learning process, particularly in the pedagogical work started at the Luiz Eduardo Magalhães Hospital in Porto Seguro Bahia Brazil in the year 2012. A work proposal that is directed to attending the children / adolescents with special educational needs, also known as hospital class. In our methodology, besides the bibliographic review, the in loco observation was used, where it sought information directly from the hospital pedagogue that is effective in the project. Playing and learning in the hospital environment, an innovative word that serves as a bridge between the hospital and the school of every child who is unable to attend conventional classes

¹ Graduada em pedagogia pela UESC; pós-graduada em pedagogia hospitalar pela FGF e em psicopedagogia pela ULBRA, Gestão Escolar Integradora pela Candido Mendes; Mestre em Educação com Orientação em Educação Permanente pela USAL em Buenos Aires.

in their home schools because of illness. And this partnership will be of great value in helping the healing process of children hospitalized in the hospital class.

Palavras-chave: Classe Hospitalar, Novas tecnologias, lúdico-pedagógico e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Partindo da idéia de que o trabalho pedagógico e as novas tecnologias não podem se dissociar, e que os avanços tecnológicos induzem às transformações. Compreendo que é necessária a presença do professor para a efetivação da ação pedagógica, mas também para uma significativa oportunidade de interpretar esta pratica tecnológica, devendo ele assumir um compromisso de transformar o ensino tradicional, pois atualmente os recursos utilizados são outros e estes possibilitam diversas mudanças no ambiente das escolas, tanto na escola convencional quanto na classe hospitalar.

Hoje com a chegada das novas tecnologias no meio educativo e a facilidade ofertada pelos aparelhos tecnológicos, e nas praticas diárias nas aulas da classe hospitalar, foram utilizadas alguns recursos como; computadores, notebooks, netbooks, tablets, celulares, câmeras digitais, DVDs etc.

A Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional¹, em seus artigos 1º e 22, assim prescreve:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições de ensino e pesquisa nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 22 A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, 9.394/96 Educação Especial)

É um desafio a elaboração de estratégias para esta atual pedagogia (classe hospitalar) e muito mais para a pedagoga hospitalar, elaborar um vínculo das novas tecnologias à proposta de trabalho no meio hospitalar.

Na atualidade e nos dias em que, a cada instante surgem mais diversidades e dificuldades, também aparecem novas formas de resolvê-las, por isso é que a pedagoga hospitalar pensando nas dificuldades das crianças hospitalizadas, elaborar tal projeto para atendê-las, buscou muitas formas de incentivá-los utilizando as novas tecnologias no meio hospitalar e fora, encontrando novos caminhos, cheio de desafios; porem em parceria com as novas tecnologias, os familiares das crianças, as próprias crianças, as enfermeiras, todos do ambiente hospitalar e educacional, ultrapassaremos tais dificuldades. Com isso encontrar muitas formas de incentivar as crianças/jovens que se encontram hospitalizados, impossibilitados de frequentar uma sala de aula em suas escolas oriundas, encararem momentos de dor e sofrimento para alcançar uma vida mais saudável.

Objetivo da Classe Hospitalar

Diante dos fatos, sabe-se que o objetivo deste atendimento pedagógico em um ambiente hospitalar, é oferecer assessoria, atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente como para o familiar que, muitas vezes, apresentam problemas de ordem psicoafetiva que podem prejudicar na adaptação no espaço hospitalar.

Este atendimento acontece quando crianças e/ou jovens ficam internados por um período perdendo aulas em suas escolas de origem. O pedagogo hospitalar prepara o conteúdo e, dentro do próprio hospital, realiza as atividades propostas de forma adequada a cada paciente, para que o fato de estarem hospitalizadas não seja ainda mais doloroso e acabe prejudicando tanto sua saúde quanto seus estudos.

Metodologia da pesquisa

Toda pesquisa é um processo de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e /ou legitimar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É essencialmente em um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. Sendo a aqui utilizada, a pesquisa qualitativa é mais interpretativa e subjetiva, dependendo do ponto de vista do pesquisador, o mesmo busca as nuances os motivos e meios na observação do fenômeno (Ruiz,2004,p.37). E neste artigo utiliza-se também a pesquisa bibliográfica partindo leituras, análises e interpretações de artigos, livros e documentos monográficos etc.

Este estudo centra-se também no método de procedimentos voltado para uma pesquisa de estudo de campo. Que procede da observação dos fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Para Ruiz (2002, p.50), a pesquisa de campo consiste na observação de fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises. Sendo esta pesquisa em uma sala de aula na classe hospitalar no H.D.L.E.M. de Porto Seguro; nesta tarefa utilizou-se materiais essenciais como cadernos para anotações, gravador de voz, câmera digital, filmadora para que possa registrar e processar todas as informações possíveis que subsidiarão a pesquisa pretendida.

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO NO AMBIENTE HOSPITALAR.

A necessidade de acompanhamento pedagógico no ambiente hospitalar já é reconhecida pela nossa legislação brasileira como um direito às crianças/adolescentes hospitalizados. Com a promulgação da lei maior que rege nosso país, a Constituição Federal de 1988, há uma preocupação com a educação, no Título VIII – Da Ordem Social, Cap. III – da educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, artigo 205, destaca que:

“a educação é direito de todos e dever do estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Também a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) assegura o direito à continuidade no processo de ensino/aprendizagem às crianças/adolescentes que se encontram hospitalizados, na lei de nº 9394/96, capítulo V, da Educação Especial nos artigos:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades educacionais especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Sendo o hospital o local responsável por cuidar da saúde das pessoas, e que cada vez mais tem aberto suas portas para entrada de novos profissionais e igualmente vem tentando respeitar as particularidades dos sujeitos, assumindo o desafio de adotar novas práticas em que os profissionais da saúde considerem os aspectos físicos, sociais e

subjetivos de cada ser humano e de cada criança. Ibarra (2007) assegura que; “nos dias atuais é possível que haja concordância maior com a necessidade de ser incluído outro profissional, além do corpo médico no meio hospitalar, transformando-o em um contexto afetivo, lúdico e capaz de reintroduzir a emoção no funcionamento cognitivo das crianças hospitalizadas”, com isso a classe hospitalar tem ganhado espaços em hospitais do Brasil, trazendo as praticas pedagógicas aplicadas pelo pedagogo capacitado e com espírito humanizador munido de afeto, para atuar neste ambiente inovador e educativo.

Diante deste fato para dar continuidade às atividades pedagógicas para crianças hospitalizadas, a Secretaria Municipal, através do Setor de Educação Infantil do município de Porto Seguro em conjunto com a professora e especialista em Pedagogia Hospitalar denominada professora Mariza, elaborou o Projeto: “Brincando e aprendendo no ambiente hospitalar”, tendo como objetivos: possibilitar a continuidade do processo educativo e reinserção escolar às crianças/jovens hospitalizadas que se encontram afastados da escola por motivo de doença; resgatar e desenvolver a auto-estima das crianças que se encontram hospitalizadas com problemas de saúde; promover um contexto afetivo-emocional, momentos de alegria e felicidade a partir da expressividade por meio dos brinquedos, brincadeira, atividades pedagógicas e a utilização das novas tecnologias como ferramenta para incentivar sua aprendizagem e confiabilidade na sua recuperação. É certo que nas praticas pedagógicas professor atua por meio de diversas atividades pedagógicas utilizando a afetividade, a ludicidade e o dialogo, pois neste contexto educativo, necessita ser diferenciado, ter acolhimento, com estímulos visuais, brinquedos, jogos, para ser alegre e aconchegante. Conforme diz Fonseca (2003 p. 23),

O atendimento escolar hospitalar para faixa etária de zero a seis anos incompleto é necessário porque contribui para os processos de desenvolvimentos e de aprendizagem da criança pequena que, por causa de sua condição clinica, não convive normalmente com seus familiares e amigos.

A educação tem se desenvolvido e buscado novos espaços de atuação; a educação, aprendizagem e desenvolvimento acontecem em variados espaços, foi-se o tempo que se pensava em educação apenas nos espaços escolares formais, hoje se entende que em

qualquer espaço é possível ocorrer à construção de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Sempre respeitando sua condição de apreensão e respostas.

Percebe-se que a imagem tem um impacto muito forte nas vidas dos indivíduos. E quando se trata da imagem, na vida e no desenvolvimento da aprendizagem das crianças; algumas vezes vale mais que muitas palavras. Isto é um ponto positivo para a introdução das novas tecnologias no meio educativo forma e não formal; pois o computador, a internet, a câmera digital que foram alguns dos meios que impulsionaram muitas crianças/jovens hospitalizados a buscarem mais forças para continuarem seus tratamentos e obterem suas curas. Vygotsky (1989), desenvolveu a teoria sobre a linguagem como suporte para o desenvolvimento humano. Segundo ele, o material básico do pensamento é a linguagem e a aprendizagem está pautada na interação do indivíduo com o meio no qual está inserido.

Por isso, quando os alunos são privados desta interação, por estarem hospitalizados, eles são impedidos de ter acesso ao conhecimento e de construir sua própria subjetividade. Sabemos que os alunos crescem rodeados de imagens e os seus cérebros estão moldados neste contexto, sendo assim a pedagoga hospitalar utilizou estes meios tecnológicos (o computador, a internet, a câmera digital, jornais, revistas) e as imagens como fonte geradoras de forças para que elas desejassem a saída do hospital, e logo após a alta médica pudessem acessar a internet, e conectados buscassem suas imagens no face book, no Orkut, no youtube, fotos nos jornais e informativos que foram meios tecnológicos usados para efetivação destas imagens.

Os computadores, a internet, as câmeras digitais, os jornais virtuais ou impressos, as revistas e todas as tecnologias digitais são inovações no mundo audiovisual e a cada dia transforma as nossas sociedades. E tudo isso numa velocidade alucinante e quase instantânea. Dentro de algumas escolas já se pode notar tais revoluções tecnológicas, a utilização dos quadros interativos, que se tornam muito mais atraentes e fáceis de compreender as explicações dos professores. Daqui mais uns dias poderemos ver os alunos interagindo e manipulando o que está no quadro interessadamente e de maneira lúdica.

Existem também algumas escolas que utilizam a corrente da comunicação interativa por email, conselho diretivo para todos os professores, dos coordenadores de

departamentos e de grupo para seus pares. Outras escolas onde os pais podem acompanhar as notas de seus filhos por um site, em que os professores passam uma senha referente ao número da matrícula de cada aluno; isso tudo são maravilhosas formas de uso das novas tecnologias para o avanço da educação, auxiliando no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Tudo que é realizado na classe hospitalar é registrado pela pedagoga hospitalar, usando uma das tecnologias digitais (câmera digital). Em seguida é postado nas redes sociais e os alunos hospitalizados ao saírem do hospital acessam a internet para olhar e compartilhar com seu amigos, colegas hospitalizados, familiares, profissionais do hospital e a pedagoga hospitalar. Isso serve como estímulo na promoção da saúde das crianças/jovens internados.

Certamente, fica menos traumático para uma criança hospitalizada enfrentar a enfermidade quando não está sozinho, podendo assim compartilhar com o outro a dor, o medo e em seguida a vitória de ter conseguido se recuperar, por meio dos diálogos, novos amigos feitos tanto no hospital como depois da hospitalização através das redes sócias (novas tecnologias) utilizadas por eles. Por este canal se constrói conhecimentos, transformando o ambiente impessoal do hospital em um ambiente agradável, ao mesmo tempo em que estabelece uma rotina didática para o trabalho pedagógico.

Em todas as atividades estão embutida a ludicidade, como a arte de contar e recontar histórias, brincadeiras cooperativas, competitivas e livres, jogos lógicos, jogo simbólico (faz de conta), desenhos, pinturas, recortes, colagens entre outros trabalhos artísticos, constituindo-se em um canal de comunicação através do qual se trabalha as emoções e a linguagem.

É brincando que a criança pode reproduzir uma variedade de ações que estão muito além de seus limites de compreensão e de suas próprias capacidades. O brinquedo no hospital atua como um “momento terapêutico”, proporcionando à criança hospitalizada a oportunidade de reorganizar a sua vida, seus sentimentos e diminuir suas ansiedades, auxiliando a preencher seu tempo ocioso e esquecer os momentos de dores. Estando descontraída e estimulada a realizar tarefas e atividades que lhe façam bem e feliz, a permanência no hospital será mais fácil e o seu desenvolvimento e cura serão favorecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A implantação de uma nova pedagogia voltada às novas tecnologias já é uma realidade atuante cujo processo é irreversível e que alguns setores detêm esta competência. E com certeza vai revolucionar a educação tradicional pela estrutura tecnológica mais integradora e condizente com a realidade vivenciada num mundo globalizado. Com toda esta globalização, é que se chegou iniciativa desta proposta educacional diferenciada da pedagogia tradicional, a pedagogia hospitalar/classe hospitalar, que ocorre no âmbito hospitalar e que busca construir conhecimentos sobre esse novo contexto de aprendizagem, podendo contribuir para o bem-estar das crianças/jovens enfermas. Nesta proposta pedagógica, o objetivo é o atendimento pedagógico, porém o objetivo maior é a recuperação da saúde das crianças, pela a qual todos os profissionais do hospital trabalham e tendo confiança da importância das novas tecnologias no ambiente escolar e hospitalar e buscamos sempre inserir no meio educativo hospitalar, com objetivo de favorecer a cura e o retorno saudável para sua família, escola, amigos e sociedade

Usando as novas tecnologias no desenvolvimento de atividades que levam ao ensino aprendizagem das crianças/jovens enferma nas classes hospitalares é que, os alunos hospitalizados encontram um ponto positivo de lidar com as enfermidades, distraíndo-se e encontrando uma fórmula para lidar com seus problemas, suas angústias e suas dores, superando seus medos e anseios, favorecendo sua cura e o retorno saudável para sua família, escola, amigos e sociedade.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COUTO, Coré. **As novas tecnologias aplicadas à educação** em meio eletrônico, Disponível em <<http://jornal.esfmp.pt/node/4> > Acesso em 24 de outubro de 2008.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar hospitalar: o trabalho pedagógico-educacional no ambiente hospitalar**. A criança doente também estuda e aprende. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

GUTIERREZ, F & PRIETO, D. **A medição pedagógica – educação a distância alternativa**. São Paulo: Papirus. 1994.

MATOS, ELIZETE LÚCIA MOREIRA. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde** / Elizete Lúcia Moreira matos, Margarida Maria Teixeira de Freitas \ Mugiatti. 4.ed.-Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

RUIZ, Fernando Martison. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa: complementaridade cada vez mais enriquecedora**. Mestrado em administração de empresas em Revista. Curitiba, 2004.

VYGOSTKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

<http://www.webartigos.com/artigos/novas-tecnologias-aplicadas-na-sala-de-aula/28543/#ixzz2MhEBddI2>.

<http://www.webartigos.com/artigos/novas-tecnologias-aplicadas-na-sala-de-aula/28543/#ixzz2MhDGt8rm>